

AUMENTO DE PREÇOS DE ADUBOS ENCARECE PRODUÇÃO DE SILAGEM

A produção de silagem é uma importante alternativa empregada na nutrição do rebanho leiteiro do Brasil. Nos sistemas confinados, a silagem é, geralmente, a base da alimentação volumosa. Nos sistemas a pasto, trata-se de uma alternativa no período seco do ano, quando as exigências dos animais nem sempre são atendidas já que a quantidade e a qualidade dos nutrientes das pastagens ficam comprometidas.

As silagens mais utilizadas são as de milho, sorgo, cana-de-açúcar ou capim elefante. Entretanto, o milho é a forrageira mais indicada devido ao seu alto valor nutritivo e sua capacidade de fermentação. De acordo com dados do projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Cepea, 54% das propriedades típicas analisadas realizam o processo de ensilagem. O milho é a forrageira empregada em 86% dos casos, o sorgo em 11% e o capim elefante em 3% (Gráfico 1).

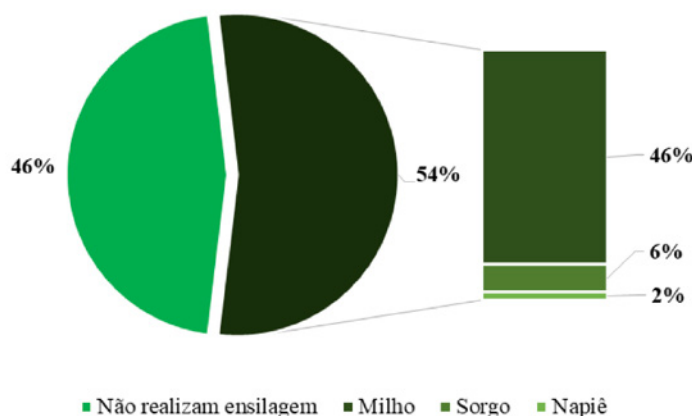


Gráfico 1. Número de propriedades típicas do projeto Campo Futuro que realizam ensilagem e qual a cultura escolhida.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/USP/CNA.

Além de ter relação direta com a produção de leite, os custos com ensilagem são um importante componente dos desembolsos

do produtor rural. Nas propriedades típicas do projeto Campo Futuro, a produção desse alimento corresponde, em média, a 15% do

AGOSTO/2018

Custo Operacional Efetivo (COE). Considerando-se toda a operação de produção de silagem, a adubação é o item que mais impacta na composição desse custo, representando, em média, cerca de 50% dos custos nas propriedades pesquisadas.

Quando se analisa a adubação de plantio e a de cobertura, os adubos formulados são majoritariamente utilizados para esse fim. Entre julho de 2017 e julho de 2018, esse insumo se valorizou 21,2%, encarecendo a operação (em valores em termos reais, deflacionados pelo IPCA de junho de 2018).

Parte do aumento do preço dos adubos está relacionada à variação do frete e à alta do dólar, uma vez que a principal matéria-prima para sua produção é importada. Nos últimos 12 meses, a moeda norte-americana se valorizou 13,7% frente ao Real (Gráfico 2).

Nesse mesmo período, a “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP) do preço do litro de leite pago ao produtor se valorizou, mas não de forma tão intensa quanto a observada para o adubo. Após sofrer queda acentuada de julho de 2017 a janeiro de 2018, o leite se recuperou no primeiro semestre de 2018. No acumulado dos últimos 12 meses, a alta acumulada é de 14%. Com isso, o poder de compra do produtor rural diminuiu 10% frente aos adubos formulados.

Diante do cenário desfavorável, é fundamental ser eficiente na produção da silagem, potencializando os efeitos da adubação para uma maior produção por hectare. Destaca-se que a supervisão profissional é imprescindível, pois há fatores como a escolha de semente, correção e adubação do solo, e época de plantio e colheita, por exemplo, que impactam diretamente na qualidade e no volume de forrageira produzida.

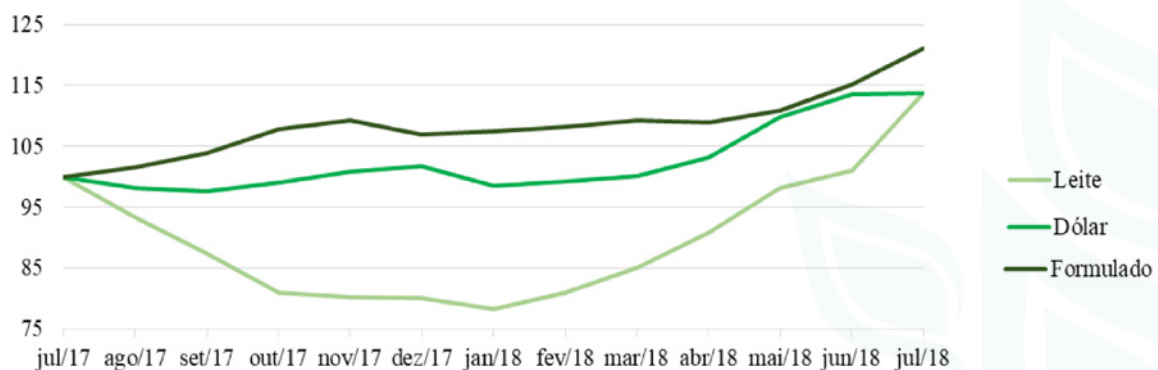


Gráfico 2. Evolução dos valores de leite, dólar e adubo formulado de julho de 2017 a julho de 2018.

Fonte: Cepea/USP/CNA.